Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

REFLEXÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO E DO CUIDADO CLÍNICO DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL- RELATO DE EXPERIÊNCIA[1]

REFLECTION ON THE IMPORTANCE OF KNOWLEDGE AND CLINICAL CARE OF NURSING IN MENTAL HEALTH- EXPERIENCE REPORT

Jéssica Eduarda Gomes Da Silveira[2], Jonatan Fernando Beschaira Bueno[3], Yohanna Hannah Donato[4], Itiana Vianna Fontana[5], Catia Cristiane Matte Dezordi [6], Gerli Elenise Gehrke Herr[7]

[1] Estudo desenvolvido no componente do Estágio Curricular Supervisionado em Enfermagem II,
[2] Graduanda do Curso de Enfermagem, 9º semestre DCVida/ UNIJUÍ-jeh_gomesc@hotmail.com
[3] Enfermeiro. Pós Graduando em oncologia multiprofissional. Faseg-jonatan-bueni@live.com
[4] Graduanda do Curso de Enfermagem, 9º semestre DCVida/ UNIJUÍ-yohannadonato260@gmail.com
[5] Enfermeira Coordenadora Psiquiatria do HCI-enfitifontana@gmail.com
[6] Enfermeira. Docente do Curso de Enfermagem da UNIJUÍ
[7] Enfermeira, Especialista. Docente do Curso de Enfermagem UNIJUÍ

INTRODUÇÃO:O Transtorno mental, segundo a Classificação Internacional de Distúrbios Mentais e de Comportamento, classifica a doença como uma manifestação psicológica associada a algum comprometimento funcional resultante de disfunção biológica, social, psicológica, genética, física ou química. Pode ser classificada ainda, como alterações do modo de pensar e/ou do humor, associadas a uma angústia expressiva, produzindo prejuízos no desempenho global da pessoa no âmbito pessoal, social, ocupacional e familiar. Frequentemente encontrados na comunidade, acabam gerando transtornos na sociedade; são universais, pois atingem pessoas de todas as idades, causando incapacitações graves e definitivas que elevam a demanda nos serviços de saúde (OMS, 1993).

As principais causas de incapacitação são: depressão, ingestão de álcool e drogas, os distúrbios afetivos bipolares, esquizofrenia e distúrbios obsessivo-compulsivos (BRASIL, 2007). Dentre essas psicoses, as tentativas de suicídio, depressões, e as síndromes cerebrais são as principais urgências e emergências psiquiátricas. Nos últimos anos, o Brasil vem implementando a Política Nacional de Atenção Integral em Saúde Mental, que vem adquirindo força com o intuito de implantar uma rede de serviços para integrar a saúde pública buscando a desinstitucionalização. Embora existam várias pesquisas e discussões na sociedade a respeito desse processo, o medo e o preconceito permeiam em uma parcela importante da população e até mesmo de profissionais da saúde (BONFADA, 2013). Frente a esse pré-julgamento, a assistência de enfermagem ao paciente psiquiátrico requer uma aproximação na relação com paciente/família, para que o cuidado prestado seja eficiente, aceitando o doente e atuando ativamente no tratamento, contribuindo assim para a melhora do quadro. Além disso, conhecer melhor o paciente com transtorno mental

ajuda a equipe a se redimensionar, de acordo com as necessidades que o usuário requer. Dessa forma, a relação enfermeiro-paciente é uma experiência em que ambos podem desenvolver capacidades interpessoais de ajuda e compreensão (MUKAI, 2013).A equipe de enfermagem deve sempre estar atualizada e em constantes treinamentos para saber como lidar com o paciente psiquiátrico. É importante que as instituições proporcionem ferramentas para oportunizar essa busca ao conhecimento. Além de proporcionar segurança e condições de trabalho adequados para o profissional e consequentemente para o paciente (PIAI, 2015).As equipes de enfermagem devem entender que a Saúde Mental é uma área diversificada, tendo por objetivo o estudo dos estados cujos sinais e sintomas predominantes têm a ver com as emoções, as percepções, a cognição e a memória. Os tratamentos baseiam-se na escuta e no diálogo com o doente. Os profissionais de saúde devem desenvolver competências para se relacionar com o individuo, observar o seu estado mental e estabelecer uma relação terapêutica profissional-paciente efetiva, que permita identificar uma situação de risco no momento certo (FERNANDES et al, 2017). O trabalho em saúde mental é de extrema importância pelo seu impacto social, não bastando apenas tratar, mas igualmente prevenir e cuidar. Para os profissionais, oportuniza o desenvolvimento de habilidades comunicacionais e criação de estratégias para alcançar os objetivos (FERNANDES et al, 2017).Entende-se a proposta de trabalho com pacientes portadores de transtorno mental como um verdadeiro desafio, visto que requer o domínio de habilidades e põe a teste as competências desses profissionais. A maneira pela qual o profissional encara essa situação, desafio ou ameaça, desencadeará atitudes diferentes que acarretarão em importantes e inevitáveis mudanças que o profissional utilizará no enfrentamento da situação (OLIVEIRA, 2017).A assistência em saúde mental deve ser prestada por uma equipe sem quaisquer tipos de preconceitos, que busque trabalhar com uma abordagem holística, integrada e centrada na pessoa. Nesse contexto, a equipe de enfermagem encontra-se em uma posição favorável frente ao tratamento dos pacientes com transtornos mentais, visto que se mantém mais próxima a esses indivíduos no dia-dia, o que possibilita e assegura que sejam prestados os cuidados necessários.Nesse sentido, a educação permanente e continuada deve ser enxergada pelos profissionais como uma reflexão sobre a realidade do serviço prestado e das necessidades existentes para que então possam ser formuladas estratégias que ajudem a solucionar estes problemas. Ainda nesta perspectiva a Educação Permanente é considerada como a educação no trabalho, pelo trabalho e para o trabalho cuja finalidade é melhorar a saúde da população (MASSAROLI, 2016). Diante do exposto, o objetivo deste estudo é relatar uma ação educacional que teve como intuito refletir sobre os principais transtornos mentais e as principais dificuldades encontradas pelos profissionais ao se depararem na assistência do paciente em sofrimento psicológico. **MÉTODO**:Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir do emprego da Metodologia Problematizadora (MP) durante o componente curricular Estagio Curricular Supervisionado em Enfermagem II do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ, realizado na Unidade Psiquiátrica de um Hospital de porte IV do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. As atividades foram desenvolvidas durante o primeiro semestre de 2018, com orientação das docentes responsáveis pela disciplina, utilizando a temática da educação em saúde. Com a temática em mãos, utilizou-se do método do Arco de Charles Maguerez para o desenvolvimento da atividade, logo, foram realizadas as seguintes

etapas: observação da realidade, no intuito de realizar o levantamento de problemas; elencou-se as hipóteses explicativas do problema; após, desenvolveu-se a teorização, a fim de buscar informações e conhecimentos sobre o problema; posteriormente a estas etapas, realizou-se o levantamento de hipóteses e soluções, a fim de buscar elementos para elaboração de possíveis soluções e posteriormente a aplicação a realidade. Delimitou-se então, que o enfoque do estudo seria dado aos profissionais inseridos no cuidado dos pacientes internados na Unidade psiquiátrica do hospital em questão.**RESULTADOS E DISCUSSÃO**: O Estágio Supervisionado é o primeiro contato que o acadêmico tem com seu futuro campo de atuação. Por meio da observação da realidade, pode buscar-se a reflexão critica, a partir das dificuldades, falhas e contradições presentes na unidade em que se está inserido (VIEIRA & PANÚNCIO-PINTO, 2015). A partir das vivencias na unidade, percebeu-se que a equipe tinha dificuldade no manejo com os pacientes em tratamento psiquiátrico. Como consequência, há uma resistência no convívio que acarreta no afastamento entre equipe-paciente.

Na segunda etapa da MP levantou-se então os pontos-chave que poderiam estar causando o problema identificado, elencando pontos relevantes e com teor explicativo, que serão estudados na próxima etapa por meio de conhecimentos teóricos para compreendê-lo com maior profundidade (VIEIRA & PANÚNCIO-PINTO, 2015). Deste modo, foram identificadas as seguintes hipóteses que explicam o problema: estresse; falta de embasamento teórico-científico; preconceito e medo.Segundo Cortes, Padoin e Berbel (2018) a teorização, é o momento de construir respostas para o problema, uma vez que os dados obtidos são analisados e discutidos, buscando-se um sentido para eles. Percebe-se que uma das dificuldades para proceder um cuidado de qualidade encontra-se relacionado à questão da falta de conhecimentos mais específicos acerca da temática, o que pode interferir no cotidiano do cuidado aos indivíduos portadores de transtornos mentais (SEHNEM et al., 2015).Para Bandeira et al. (2018), pela complexidade e prolongamento do tratamento, é necessário que haja habilidade técnica e conhecimento específicos aliado a atuação de uma equipe multiprofissional com articulação nos diversos níveis de assistência. Frente a isso, a atividade de educação permanente em saúde realizada focará na relação aprendizagem-trabalho, sendo produzida no cotidiano dos envolvidos. Para se ter uma aprendizagem significativa e interessante aos colaboradores deve-se adotar métodos que considerem as dúvidas e experiências já vivenciadas pelos profissionais. Assim, os trabalhadores tornam-se protagonistas do seu fazer cotidiano, transformando contextos, construindo e desconstruindo saberes. Desta forma, a educação em saúde possibilita a reflexão e intervenção sobre o processo de trabalho, partindo de uma situação existente no intuito de superá-la, mudá-la, transformá-la em uma situação diferente e desejada (SANTOS & COUTINHO, 2014). Esses são fatores indispensáveis para que possam ser viabilizadas as condições necessárias para o estabelecimento de condutas terapêuticas eficazes no processo de cuidado.

Observou-se então que deve-se realizar uma analise das necessidades teóricas da equipe referentes à Saúde Mental a partir de conhecimentos de cunho epidemiológico, além de torná-los aptos a transformem o espaço da Unidade Psiquiátrica em espaço privilegiado de cuidado, não se reduzindo à definição do tratamento. Por essa razão, faz-se necessário o treinamento e preparo da equipe sobre o tema para assim, o cuidado ter continuidade.Na rotina diária enfrentada pelos profissionais de enfermagem, envolvidos diariamente na assistência do paciente psiquiátrico,

percebe-se uma grande carga de estresse. O lidar diariamente com um paciente com transtornos mentais aliado ao ambiente hospitalar contribui para o esgotamento emocional, visto que o cenário é caracterizado pela vivência com o sofrimento físico e emocional de pacientes no seu turno de trabalho (JODAS, 2009).Dessa forma, é necessário que os profissionais reconheçam suas limitações para que possa minimizar parcial ou totalmente os estressores desnecessários e, assim, criar habilidades e sugestões para a melhoria da sua qualidade de vida e atuação profissional. (FISCHBORN, 2015). Neste contexto, o trabalhador que utiliza suas características pessoais e seu equilíbrio físico e mental tem mais possibilidade para suportar o ritmo de trabalho desgastante, a pressão e as responsabilidades do dia a dia.Vale ressaltar que os profissionais envolvidos neste cuidado devem estar dispostos a trabalharem nesta área (cuidado de pessoas com transtornos mentais). Desse modo, devem estar aptos para lidar com as diferentes formas de sofrimento psíquico, ou com sofrimentos de qualquer natureza. É necessário que o mesmo enxergue os pacientes sem preconceitos ou julgamentos, considerando simplesmente as condições como ser humano, abdicando de pré-julgamentos e buscando a satisfação com a assistência realizada.
Segundo Brolese et al., (2017) a satisfação no trabalho, principalmente relacionado a Saúde Mental deve ser horizontal e inter-relacionado, de forma que a equipe esteja satisfeita e comprometida na prestação dos cuidados necessários e de qualidade ao paciente.A partir da teorização, as hipóteses de solução se dão a partir de iniciativas que visam possíveis soluções para o problema, a partir de um olhar criativo e crítico (VIEIRA & PANÚNCIO-PINTO, 2015). Podem ser desenvolvidas estratégias como: construir um clima de receptividade entre equipe e paciente; ter habilidade para atuar no cuidado com paciente com transtorno mental; realizar reuniões de equipe periodicamente, a fim de capacitar e favorecer os funcionários atuantes, proporcionando um momento de integração e trocas de saberes.A partir da observação do problema e a reflexão de uma intervenção pertinente à realidade, foi proposto o desenvolvimento de uma cartilha de orientações, abordando a abordagem/manejo adequados, os principais transtornos atendidos e a forma correta de contenção e seus cuidados, objetivando a troca de conhecimentos com a equipe que exerce o processo do cuidado.Para a implementação da intervenção, primeiramente foi conversado com a enfermeira da unidade afim de explicar o propósito e finalidade do trabalho. Após, escolheu-se um horário em que a equipe da unidade encontrava-se reunida, para realizar a explanação e elucidação acerca da metodologia utilizada. Desse modo, a partir da reflexão acerca da temática abordada, percebeu-se a importância e necessidade de existir encontros e ocasiões para se trabalhar questões referentes a educação permanente da equipe e “ouvir” esses profissionais que estão envolvidos no cuidado e expostos a alta carga de estresse.
CONSIDERAÇÕES FINAIS: Tendo em vista a aplicação à realidade, conclui-se com este trabalho que são inúmeros os fatores que interferem na rotina de trabalho dos profissionais envolvidos no cuidado ao paciente psiquiátrico. A confecção da cartilha de orientação para o cuidado a esses pacientes e a explanação sobre o tema pode ser avaliada como um resultado positivo, porém se faz necessário a avaliação constante dos conhecimentos trocados/adquiridos e deve-se continuar e expandir esse projeto na unidade psiquiátrica.Evidenciou-se também que a Educação Permanente pode ser utilizada como uma ferramenta para a formulação de estratégias que ajudam a solucionar problemas, sendo esta, intimamente ligada a política de formação dos profissionais e dos serviços.**Palavras-chave:** saúde mental; enfermagem psiquiátrica; ações educativas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONFADA, Diego; GUIMARAES, Jacileide; MIRANDA, Francisco Arnoldo Nunes de and BRITO, Andiara Araújo Cunegundes de. Reforma psiquiátrica brasileira: conhecimentos dos profissionais de saúde do serviço de atendimento móvel de urgência. Esc. Anna Nery [online]. 2013, vol.17, n.2, pp.227-233.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Coordenação Geral de Saúde Mental. Saúde Mental em Dados. Ano II, n. 4, agosto de 2007.

CORTES, L. F.; PADOIN, S. M. M.; BERBEL, N. A. N. Metodologia da Problematização e Pesquisa Convergente Assistencial: proposta de práxis em pesquisa. Rev Bras Enferm, v. 71, n. 2, p. 471-6. 2018.

FERNANDES, L. et al. Saúde mental em medicina geral familiar – obstáculos e expectativas percecionados pelos médicos de família. Ciênc. saúde coletiva vol.22 no.3 rio de janeiro mar. 2017

FISCHBORN, Aline Fernanda,VIEGAS, Moacir Fernando. A atividade dos trabalhadores de enfermagem numa unidade hospitalar: entre normas e renormalizações. Trab. educ. saúde 2015, vol.13, n.3, pp.657-674

JODAS, Denise Albieri; HADDAD, Maria Do Carmo Lourenço. Sìndrome de burnout em trabalhadores de enfermagem de um pronto socorro de hospital universitario. Acta paul enferm , londrina - PR, v. 22, p:192-7, .2009

MASSAROLI, A.; SAUPE, R. Distinção conceitual: educação permanente e educação continuada no processo de trabalho em saúde. S/d.

Mukai HA, Jericó MC, Perroca MG. Necessidades de cuidados e carga de trabalho de enfermagem a pacientes psiquiátricos institucionalizados. Rev. Latino-Am. Enfermagem [Internet]. jan.-fev. 2013

OLIVEIRA, W. A. Enfermagem: os desafios e dificuldades do inicio da carreira. REFACI. Brasília, v.2, nº 2, Jan - Jul 2017.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Classificação de TM e de comportamento da CID-10. Porto Alegre: Artes Médicas; 1993.

PIAI-MORAIS, Thaís Helena; ORLANDI, Fabiana de Souza FIGUEIREDO, Rosely Moralez de. Fatores que influenciam a adesão às precauções-padrão entre profissionais de enfermagem em hospital psiquiátrico. Rev. esc. enferm. USP [online]. 2015, vol.49, n.3, pp.473-480.

SANTOS AR, COUTINHO ML. Educação Permanente em Saúde: construções de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. Rev Baiana Saúde Públ. 2014 jul-set; 38(3):708-24

VIEIRA, M. N. C. M.; PANÚNCIO-PINTO, M. P. A Metodologia Problematizadora (MP) como estratégia de integração ensino-serviço em curso de graduação na área da saúde. Medicina (Ribeirão Preto), v. 48, p. 3 p. 241-8. 2015.

VILLELA, Sueli De Carvalho; SCATENA, Maria Cecília Moraes. A enfermagem e o cuidar na área de saúde mental. Brasileira de enfermagem, v.57, 2004.